



FRENTE COMBATIVA SÃO SEBASTIÃO

Boletim nº 14 - abril/maio de 2025



BALANÇO DAS ASSEMBLEIAS DE ABRIL DE 2025: É NECESSÁRIO ROMPER COM O ECONOMICISMO E AMPLIAR A PAUTA EM DEFESA DA CATEGORIA!

Construir verdadeiramente o ato com paralisação dia 7/5 com assembleia, com visitação e debate nas bases!

Todos ao ato do dia 07 de maio às 07h no paço municipal! - Resumo das assembleias da campanha salarial de 2025

A novidade desta campanha salarial foi a apresentação técnica do DIEESE para demonstrar que a prefeitura possui plenas condições de realizar reajuste salarial e demais benefícios.

Houve um aumento expressivo da arrecadação, enquanto o gasto com a folha de pagamento se mantém inexpressivo, mesmo com a ocupação de 452 cargos comissionados, por outro lado, há redução de investimentos.

A diretoria divulga que as assembleias aprovaram: 1) Reajuste salarial de 10%; 2) Aumento do VA para R\$ 990, e que seja extensivo a todos os níveis salariais; 3) Aumento do VR para R\$ 60,00 diários; 4)

Correta implementação do piso dos Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde; 5) Combate a terceirização dos serviços públicos, garantindo a estabilidade dos trabalhadores e isonomia salarial; 6) Fim do Regime de Previdência Complementar; 7) Ato com paralisação e assembleia no dia 07 de maio, entre outras questões.

Apesar das críticas desta Frente à direção do SindServ, defendemos que seja construída a paralisação do dia 07 com passagem nos locais de trabalho, **chamando os servidores para o ato em frente ao paço municipal, às 07:00 horas, e assembleia às 11:00**.

É importante destacar que,

mesmo com servidores entre os vereadores, e o pedido de apoio da direção sindical, o parlamento burguês local não se manifestou ou se manifestará em apoio, pois estão subordinados à prefeitura em defesa dos seus interesses individuais. A prefeitura, por sua vez, está preocupada em atender as demandas e defender as posições da oligarquia regional. De Brasília, passando pelos estados e municípios, as verbas públicas são alvo do parasitismo dos grupos econômicos que os abocanham. Portanto, o único caminho é o da ação direta, como as paralisações, para que os servidores tenham alguma chance de efetivar as reivindicações.

Aos celetistas da FSPSS: que os servidores possam escolher livremente em qual sindicato se filiar! Em defesa da unidade da categoria!

Há pouco mais de um ano, o SINTRASaúde conseguiu a "contribuição assistencial" (antigo imposto sindical reformulado e com novo nome) dos servidores com vínculo CLT da Fundação de Saúde. Trata-se de um desconto compulsório de 0,5% ao mês, no qual o trabalhador tem apenas 10 dias para manifestar oposição e cancelar essa "contribuição".

A diretoria do SindServ de São Sebastião utiliza-se deste fato para dificultar ou negar a filiação desses trabalhadores (vejam que a ficha de filiação permite a sindicalização de "estatutário, temporário e comissionado", apenas). Ainda, defendem que o atual estatuto sindical não permite a filiação, e

seria necessária a sua alteração via congresso, e que estão impedidos de representar essa parcela da categoria por imposição judicial.

O que a atual direção não conta, é que defendeu na assembleia de 02/04/25 que não há impedimentos para filiação dos celetistas, e que, conforme trazido pelos boletins nº 06, 11 e 12, o artigo 1º do estatuto vigente já garante a filiação, assim como os celetistas fizeram parte do quadro de associados até 2023/24 sem nenhum problema. Nem mesmo a justiça burguesa impede a livre filiação sindical.

Nós, da Frente Combativa de São Sebastião, reivindicamos que a direção sindical do SindServ aplique o artigo 1º do estatuto, permitindo a filiação dos servidores

que desejarem, como medida de unidade da categoria e forma de construir a luta contra os ataques do mesmo patrão. Repudiamos a iniciativa do SINTRASaúde de aplicar tal contribuição, e defendemos que todos os sindicatos se mantenham exclusivamente com a contribuição voluntária dos trabalhadores. Defendemos a unidade de todos os servidores, independente de seu vínculo, como forma de organizar a luta da categoria.

Que o Sindserv não crie qualquer empecilho para que estes servidores voltem aos quadros dos filiados. Em defesa da unicidade sindical, quem tenta nos dividir são os governos e patrões!

Principais reivindicações dos servidores de diferentes setores

Em continuidade aos boletins nº 11 e 12, a Frente Combativa traz algumas das principais reclamações e reivindicações apresentadas pelos servidores durante nossas passagens nos locais de trabalho. São elas:

A S S I S T E N T E DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS:

Presentes em todas as secretarias, desempenham atribuições a mais que os Assistentes de Pessoal e Escriturários, mas recebem menos, e por isso reivindicam reenquadramento para referência idêntica à estes cargos (igual salário).

A G E N T E COMUNITÁRIO DE SAÚDE E AGENTE DE COMBATE

ÀS ENDEMIAS: Possuem salário abaixo do piso constitucional, sendo complementado pela prefeitura por abono. Todos os adicionais refletem o salário abaixo do piso nacional. Reivindicam que a PMSS pague o salário a

partir do piso. Reivindicam também pagamento do adicional de insalubridade e que seja proporcional ao salário, e não a faixa 1A.

QUADRO GERAL

NA SAÚDE: Há imensa sobrecarga de trabalho por falta de servidores. A estrutura local dos postos de saúde está defasada, e mesmo que a PMSS convoque mais servidores, em alguns lugares não há espaço adequado para trabalho. Trabalhadores da Fundação de Saúde denunciam a traição do SINTRASaúde que negociou o acordo coletivo de trabalho diretamente com a prefeitura, e posteriormente trouxeram para avaliação da categoria que rejeitou o documento, mas mesmo assim foi homologado com o patrão. Por isso, e pela unidade da categoria, os servidores celetistas desejam ingressar ao SindServ, o que a direção tem negado.

QUADRO GERAL

DOS SERVIDORES: Não temos dados oficiais, mas o que se comenta em diversas repartições é que o número de adoecimentos e de afastamentos por questões de saúde mental estão aumentando muito, de forma acelerada. Em nossa avaliação, isso se deve pelo arrocho salarial combinado com condições precárias de trabalho por um lado, e aumento do custo de vida por outro.

NA EDUCACÃO:

Os professores da educação infantil foram surpreendidos com a imposição da escola em tempo integral para as crianças da primeira e segunda etapas. A SEDUC alega que tem até o dia 30 de abril para aplicar a medida que é parte das exigências do governo federal. Sabemos que a esmagadora maioria das escolas não possuem infraestrutura para funcionarem com 11 aulas diárias. Em algumas escolas, uma parcela das crianças ficarão nos pátios, porque

terão que comportar os atuais turnos da manhã e tarde, porém não existem salas suficientes.

A imposição vai sobrecarregar o quadro de funcionários já bastante insuficientes. Vai impor uma violência às crianças e famílias que, segundo a SEDUC, terão que assinar termo de responsabilidade aderindo mesmo contra a sua vontade o projeto.

Na rede estadual as escolas em período integral são parte do enxugamento da rede com a demissão dos professores e a evasão de uma parcela dos estudantes, sobretudo no ensino médio, onde a juventude tem necessidade de trabalhar. Nessa escola impera o autoritarismo da maioria dos diretores e demais agentes que, desesperados pelos índices, impõe inúmeras opressões aos professores e estudantes.

CONTRA A ESCOLA EM PERÍODO INTEGRAL!

Frente Combativa denuncia práticas antidemocráticas e autoritarismo da direção.

Em defesa da democracia sindical!

A Frente Combativa denuncia práticas antidemocráticas da direção do SindServ nas assembleias de 02, 03 e 04 de abril de 2025, que iniciaram a campanha salarial.

Essas assembleias foram marcadas por negarem inscrições para tratar de propostas de inclusão de ponto de pauta, não permitirem questões de ordem, manobras nos encaminhamentos e votação (como exemplo a aprovação de paralisação dia 22/04 pela plenária do dia 02, e no dia 03 informarem que o aprovado foi uma "atrasadinha" - algo jamais encaminhado ou debatido), e não permitiram inscrições para a pauta chamada de "socioeconômica".

Sobre a questão da FSPSS e Sintrasaúde, trazida pelo boletim nº 11 e boletim nº 12, a direção no dia 02/04

afirmou que não haveria impedimento algum para a filiação dos servidores celetistas. Já no dia 04/04, essa fala foi substituída pela falsificação de que seria necessário um congresso para alterar o estatuto sindical, pois atualmente tal documento impediria a representação desses servidores. Ainda em assembleia, denunciamos a falácia trazida pela direção, e fizemos a leitura do capítulo 1º do estatuto "[...] defesa e representação legal da Categoria Profissional "Servidores Públicos Municipais", ativo e inativos, da Administração Pública direta, Câmara Municipal, Autarquias e Fundações Públicas, incluídas todas as carreiras existentes nestes órgãos."

O autoritarismo foi impulsionado pela Unidos Pra Lutar e pela Corrente Proletária do Litoral

Norte/POR, esta última que integra a direção e defendeu em sua fala que as questões de ordem realmente não deveriam ter sido ouvidas.

A Frente Combativa repudia práticas que ferem a democracia sindical. Defendemos que qualquer um na plenária possa apresentar propostas de ponto de pauta, que as questões de ordem sejam ouvidas para debater questões organizativas, e que toda a pauta possa ser discutida abertamente pela plenária. Reivindicamos que a direção sindical dê informes baseados em fatos da realidade, e não cause confusão na categoria. Defender a democracia sindical é organizar e impulsionar as lutas da categoria!